

As faces do suicídio em reportagens brasileiras: uma revisão integrativa da literatura¹

Suicide reporting in Brazilian news media: An integrative review of the literature

Lorena Schettino Lucas², Mariana Bonomo², Thays Hage da Silva²

RESUMO: Esta revisão integrativa teve como objetivo fornecer um panorama geral sobre como o suicídio tem sido retratado nas reportagens brasileiras, a partir da análise de artigos científicos que investigaram a divulgação do fenômeno na mídia jornalística. Foi realizado levantamento nas bases de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, PePSIC, Periódicos CAPES, PsycArticles, PubMed e Scielo, a partir das palavras-chave suicídio, mídia, jornal e notícia. Foram identificados nove trabalhos, publicados entre 2008 e 2021. A análise foi conduzida a partir da caracterização dos subtemas e objetivos dos estudos, do percurso metodológico adotado e dos principais resultados encontrados. Discute-se a construção do objeto social suicídio nas reportagens brasileiras a partir: i) dos estereótipos negativos relacionados ao indivíduo que se suicida; ii) do contexto social em que o indivíduo está inserido; e iii) da criminalização do suicídio. Espera-se que este estudo contribua para a construção de um panorama consistente sobre a temática do suicídio na mídia jornalística brasileira.

Palavras-chave: Suicídio; Mídia; Jornal; Revisão Integrativa da Literatura.

ABSTRACT: This integrative review sought to provide an overview of how suicide has been portrayed in Brazilian news, based on scientific articles that investigated the dissemination of the phenomenon in the journalistic media. A survey was carried out in the following databases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, PePSIC, Periódicos CAPES, PsycArticles, PubMed and Scielo, employing the keywords suicide, media, newspaper and news. Nine articles published between 2008 and 2021 were identified. The analysis was conducted based on the characterisation of the subtopics and objectives of the studies, the method adopted, and the main findings. Results are discussed based on: i) the negative stereotypes related to the individual who attempted

¹ A pesquisa foi financiada por meio de bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) da primeira autora.

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

suicide; ii) the individuals' socioeconomic context; and iii) the criminalisation of suicide. This study aims to contribute to the construction of a consistent panorama on the subject of suicide in the Brazilian journalistic media.

Keywords: Suicide; Media; Newspaper; Integrative Literature Review.

Introdução

Sendo considerado grave problema de saúde pública que impacta a sociedade de diferentes formas, o suicídio é responsável por 6,6 mortes a cada 100 mil habitantes no Brasil (Ministério da Saúde [MS], 2021). Entre os principais grupos de risco, estão homens, negros, indígenas, idosos e população LGBTQIA+. Como forma de tentar chamar a atenção da sociedade civil e de autoridades públicas para os números de mortes autoprovocadas, na última década, tem sido implementada a campanha do *Setembro Amarelo*, em que diferentes setores sociais dedicam o mês de setembro para debater sobre a prevenção do suicídio no Brasil (Oliveira et al., 2020). Essa e outras medidas, que visam fomentar o debate sobre suicídio na esfera pública, podem representar formas de gerar demanda social por estratégias que subsidiem a criação de recursos sanitários, científicos e políticos para lidar com o fenômeno (Lucas & Bonomo, 2022).

Estudos atuais mostram que alguns estereótipos associados ao suicídio se relacionam com a loucura, sendo o fenômeno considerado em algumas situações como ato egoísta e forma fácil de escapar dos problemas (An et al., 2023; Nathan & Nathan, 2020). Sobre os estereótipos associados a quem se suicida, em alguns contextos há a presença da imagem do indivíduo fraco, incompetente, pecador e imoral (Li, Jiao & Zhu, 2022; Oexle et al., 2019). Nathan & Nathan (2020) apontam que o sensacionalismo midiático pode atuar de forma ativa na construção e na veiculação de estereótipos pejorativos em relação ao tema.

Desse modo, promover o debate sobre suicídio em espaços midiáticos pode ter impactos na população. Estes impactos podem estar associados ao aumento do número de suicídios ou podem contribuir para a sua prevenção, a depender da maneira como a reportagem é divulgada (Lutter, Roex & Tisch, 2020; Niederkrotenthaler et al., 2010; Park, 2016; Phillips, 1974; Till, Train & Niederkrotenthaler, 2020). Tais efeitos são conhecidos na literatura como Efeito Werther e Efeito Papageno, respectivamente. O Efeito Werther, ou efeito de contágio, é a possibilidade real de aumento do número de mortes por suicídio em determinada população associada à sua exposição a conteúdos midiáticos que abordam o tema (Phillips, 1974). Já o Efeito Papageno, ou efeito de prevenção, é a possibilidade de prevenção de novos casos e/ou tentativas de suicídio associada à veiculação midiática responsável de materiais que abordam o fenômeno (Niederkrotenthaler et al., 2010).

As evidências sobre os efeitos Werther e Papageno foram resultados de estudos conduzidos, principalmente, em países norte-americanos, europeus e asiáticos. Poucas informações sobre a veiculação de reportagens sobre suicídio especificamente no Brasil se encontram organizadas e sintetizadas por meio de produções científicas. A necessidade de reunir tais dados referentes ao contexto brasileiro se justifica, entre outros aspectos, a partir do entendimento da fundamental importância que os jornais possuem na divulgação de informações sobre o fenômeno suicídio, tanto nas mídias digitais quanto nas mídias impressas (Gunn, Goldstein & Lester, 2018; Stack, 2020).

Essa importância decorre, principalmente, do processo de formação e divulgação do saber popular, em que os meios de comunicação desempenham papel de destaque nas teorias formuladas por grupos acerca de fenômenos psicossociais, como o suicídio. Nesse sentido, a mídia ocupa lugar de notoriedade na produção do conhecimento comum, tanto por compor um dos maiores meios de veiculação de ideologias, crenças e

valores, como por promover debates que provocam o engajamento social (Araújo et al., 2018). Sejam mídias tradicionais ou mídias digitais, seu papel está demarcado na construção e na veiculação de tais saberes a milhares de atores sociais.

A partir dos apontamentos anteriores sobre a divulgação midiática do tema, questiona-se: de que maneira o suicídio tem sido retratado nas reportagens brasileiras? Esta investigação adota uma perspectiva de análise que pressupõe a necessidade de contextualizar o fenômeno em estudo (Trindade et al., 2013), portanto, a revisão integrativa de literatura pode contribuir para responder a tal questionamento. Por ser mais ampla que outros tipos de revisões ao incluir estudos experimentais e não-experimentais e combinar dados da literatura teórica e empírica, a revisão integrativa sintetiza as pesquisas disponíveis e gera um panorama consistente e compreensível de determinado tópico (Souza, Silva & Carvalho, 2010). O objetivo principal desta revisão integrativa foi, portanto, fornecer um panorama sobre como o suicídio tem sido retratado em reportagens brasileiras, a partir da análise de artigos científicos que investigaram a divulgação do fenômeno na mídia jornalística.

Método

Fonte de dados

Para conduzir a busca de artigos que respondessem à pergunta “Como o suicídio tem sido retratado nas reportagens brasileiras?”, foram incluídos todos os artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, PePSIC, Periódicos CAPES, PsycArticles, PubMed e Scielo, em outubro de 2023, que tivessem sido publicados em revistas científicas, revisados por pares, publicados em português, inglês ou espanhol; em qualquer ano (ou seja, sem delimitação temporal) e que estivessem disponíveis *online* na íntegra. Assumiu-se como critério, ainda, a

territorialidade nacional, de modo que os artigos deveriam referir-se à divulgação do suicídio por jornais brasileiros em reportagens *online* e/ou impressas.

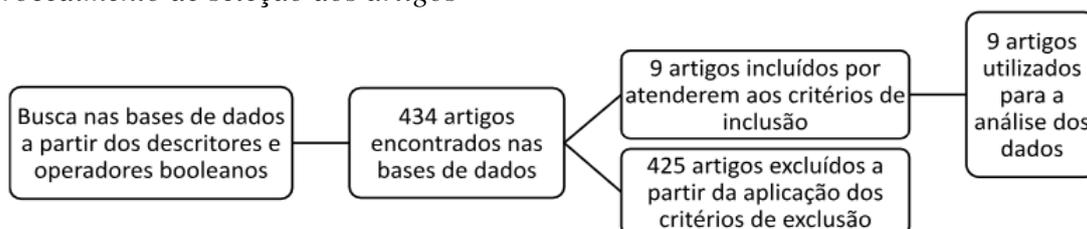
No que se refere ao procedimento de avaliação dos artigos identificados, ainda na etapa de seleção, foram excluídos: aqueles que mencionavam o suicídio em outros contextos que não a divulgação pela mídia; os que focalizavam a cobertura da mídia para a saúde mental em geral (sem mencionar o suicídio como tema central); os artigos que focalizavam a cobertura da mídia para algum transtorno mental em específico (sem mencionar o suicídio como tema central); que se referiam ao suicídio na mídia de outros países (que não o Brasil); e também aqueles que eram publicações em formato de dissertações, teses, capítulos de livros e editoriais.

Procedimentos de coleta dos dados

Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos nas bases de dados *online* anteriormente mencionadas, presentes na listagem de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): suicídio AND mídia; suicídio AND jornal; suicídio AND notícias; suicide AND media; suicide AND newspaper; suicide AND news; suicidio AND medios de comunicaci3n; suicidio AND peri3dico; suicidio AND noticias. Foram localizados, inicialmente, 434 trabalhos, dos quais 425 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclus3o anteriormente dispostos. Portanto, no total, foram selecionados nove artigos para etapa de an3lise, como ilustra a Figura 1.

Figura 1

Procedimento de sele3o dos artigos



Fonte. As autoras.

Organização e análise dos dados

Após a leitura na íntegra dos nove artigos, as seguintes informações foram extraídas de cada trabalho: título, autores, ano de publicação, subtemas associados ao suicídio, objetivos, fonte de dados, métodos de coleta dos dados, métodos de análise dos dados, campo teórico/conceitual utilizado na análise, principais resultados e conclusões.

Resultados

Após a caracterização geral dos artigos (Tabela 1), os resultados foram apresentados a partir de três conjuntos de dados principais, quais sejam: (i) caracterização geral dos subtemas e objetivos dos estudos, bem como análise (ii) do percurso metodológico adotado e (iii) dos principais resultados e conclusões encontradas. Na análise dos artigos, foram identificados trabalhos publicados entre 2008 e 2021, como pode ser visualizado na Tabela 1. De forma geral, observou-se que a maioria dos artigos analisados foi publicada a partir de 2014, sendo apenas 2 referentes a anos anteriores.

Tabela 1

Caracterização dos Artigos Seleccionados Segundo Identificação, Autor (ano), Fonte, Área de conhecimento, Objetivos e Conclusões (n=9)

Número	Autor (ano)	Fonte (Revista)	Área de conhecimento	Objetivos	Principais resultados e conclusões
1	Oliveira e Oda (2008)	História, Ciências, Saúde – Manguinhos	Ciências biomédicas	“A partir de notícias da Gazeta de Campinas (1871-1887), abordar visões correntes sobre atos suicidas entre cativos e pessoas livres, na província de São Paulo” (p. 371).	O estudo demonstrou que, no século XIX, havia a atribuição diferenciada de motivações dos atos suicidas para pessoas livres e para escravizados. A associação a transtornos mentais predominava entre as pessoas livres e, para os escravizados, os motivos atribuídos poderiam ser qualificados como diretamente vinculados à escravização (captura após fuga, castigo e ameaça de venda).
2	Moraes (2013)	RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde	Ciências da informação	“A partir dessa fonte jornalística (revista <i>Veja</i>) será possível levantar questões relacionadas à qualidade da informação que por ela é veiculada. Também será levada em conta a temporalidade de apuração e de exposição dessas notícias, que escapam do imediatismo diário dos jornais, ganhando assim, com seu espaço temporal de edição, a possibilidade de aprofundar seus conteúdos. A ética na produção dessas matérias também será objeto de observação desta pesquisa” (p. 1).	Os resultados do estudo demonstraram que as reportagens sobre suicídio, na maioria das vezes, não estavam de acordo com as normas da Associação Brasileira de Psiquiatria e foi objeto de sensacionalismo. O estudo concluiu que noticiar o suicídio ainda é problema para a imprensa brasileira e, em particular, para a revista <i>Veja</i> , tendo em vista a inadequação do texto, das ilustrações, do destaque editorial dado ao tema e das narrativas que rotularam o fenômeno como tema associado a crimes e à polícia.
3	Côrtea, Khoury e Mussi (2014)	Psicologia USP	Psicologia	“Como a mídia aborda o suicídio de idosos? E o que as notícias sobre suicídio de idosos nos dizem? Estas foram as perguntas que guiaram esta reflexão, que se debruçou sobre matérias de suicídios de	Os resultados demonstraram que o suicídio, como problema de saúde pública, afasta-se do campo privado para ocupar e compor o espaço público. Os autores constataram que, entre as principais situações de risco que levam os idosos a tentativas de suicídio,

Número	Autor (ano)	Fonte (Revista)	Área de conhecimento	Objetivos	Principais resultados e conclusões
				idosos publicadas na mídia nacional, entre abril de 2010 e abril de 2013” (p. 253).	estão os efeitos de uma política econômica recessiva e o prolongamento da vida sem dignidade, mediante o medo da dependência e do provável “trabalho” aos demais.
4	Baére e Conceição (2018)	Revista Ártemis	Psicologia	“Analisar a produção discursiva da mídia impressa do Distrito Federal (DF) acerca do suicídio de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros” (p. 1).	Nas reportagens analisadas, o estudo demonstrou a pouca representatividade do suicídio de lésbicas, bissexuais e travestis. Em transsexuais, o enfoque no suicídio como repercussão da vivência trans reflete uma concepção patológica da transexualidade. Esse foco desconsidera os impactos da transfobia na fragilização psíquica de sujeitos que têm seus direitos fundamentais violados de forma cotidiana.
5	Bertolli Filho e Monari (2018)	Revista pauta geral: estudos em jornalismo	Antropologia e Comunicação	“Investigar a problemática do suicídio na mídia brasileira por meio da análise da cobertura dos portais BBC, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo sobre a série norte americana “13 Reasons Why”” (p. 1).	Os resultados deste estudo demonstraram que as notícias sobre a série resgataram o debate sobre suicídio. As reportagens analisadas apontaram que, a partir do lançamento da série, houve aumento em pesquisas no site de buscas <i>Google</i> sobre a prevenção do suicídio. Entretanto, observou-se também o crescimento de pesquisas sobre métodos.
6	Monari e Bertolli Filho (2019)	RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde	Antropologia e Comunicação	“Analisar a cobertura jornalística sobre a questão do suicídio de adolescentes e jovens negros no Brasil” (p. 757).	Os resultados do estudo demonstraram que o jornal <i>Nexo</i> é o que mais oferece elementos para a discussão do tema na sociedade. Os autores ressaltam que o portal <i>GI – Ciência e Saúde</i> é o site que reforça os estereótipos de veículo de comunicação de massa, embora ainda disponibilize mais elementos que o portal <i>Alma Preta</i> , tais como dados e fontes especialistas.

7	Fensterseifer e Gomes (2019)	Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas	Psicologia	“Identificar e analisar as construções discursivas sobre o suicídio, efetuadas pelo jornalismo impresso mineiro, no período de 1920 a 1940” (p. 324).	O estudo concluiu que as notícias sobre o suicídio se deram, majoritariamente, em meio a adjetivações pejorativas e juízos morais. Em relação às qualificações dadas ao ato, os resultados apontaram para o suicídio descrito como covardia, crime, loucura e tragédia. Nas reportagens analisadas, a pessoa que se suicida foi descrita como infeliz, fraca, desditosa, inditosa, tresloucada e desgraçada.
Número	Autor (ano)	Fonte (Revista)	Área de conhecimento	Objetivos	Principais resultados e conclusões
8	Alves e Santos (2020)	Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica	Psicologia	“Refletir e discutir acerca de como se mostra a compreensão do suicídio a partir de narrativas colhidas em blogs da cidade de Garanhuns - PE e região” (p. 268).	Os resultados demonstraram que as narrativas jornalísticas reforçam a concepção de criminalização do ato suicida. Observou-se a exposição, através de imagens, de pessoas que se suicidaram. As narrativas midiáticas também revelaram uma compreensão acerca do suicídio como fenômeno que aparece atrelado a algum transtorno mental.
9	Ferreira et al (2021)	Ciência & Saúde Coletiva	Enfermagem	“Analisar como as notícias sobre suicídio são veiculadas em jornal eletrônico brasileiro e avaliar se as recomendações da OMS foram atendidas nessas publicações” (p. 1566).	O estudo concluiu que as recomendações da OMS são parcialmente seguidas. Embora a maioria das matérias tenha evitado aspectos contraindicados, os aspectos desejáveis foram observados na minoria das notícias. Os autores discutem, portanto, que as reportagens analisadas parecem representar mais os interesses da mídia do que apresentar os elementos do comportamento suicida.

Fonte. As autoras.

Sobre os subtemas associados ao estudo do suicídio no contexto midiático, observou-se que três artigos (números 2, 5 e 9) abordaram o fenômeno relacionando-o às normas de veiculação do suicídio na mídia tal como definidas por organizações de saúde internacionais e nacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Os subtemas relacionados às características das populações afetadas por mortes autoprovocadas se fizeram presentes em quatro artigos (números 1, 3, 4 e 6), sendo estes artigos relativos ao suicídio entre crianças e adolescentes negros, entre escravizados, entre população LGBTQIA+ e entre pessoas idosas. Dois artigos (números 7 e 8) não apresentaram nenhum subtema relacionado ao estudo do suicídio, focalizando a representação midiática do ato suicida de forma geral.

Em relação aos objetivos dos artigos analisados, observou-se que dois estudos (números 2 e 9) tinham o objetivo de avaliar se as recomendações das organizações de saúde (OMS e ABP) foram seguidas pelos jornais nas reportagens analisadas. No estudo 5, as recomendações da OMS apareceram apenas na seção de introdução do artigo, como forma de justificar a importância de se estudar a divulgação do tema na mídia. Nos estudos 1, 3, 4 e 6, os objetivos centraram-se em analisar como ocorreu a produção do discurso e das narrativas midiáticas sobre o suicídio em populações vulneráveis, em diferentes épocas e estados brasileiros. Já nos estudos 7 e 8, os objetivos se voltaram para a compreensão e reflexão acerca de como o assunto foi retratado, de forma geral, em blogs de notícias locais e em jornais impressos no século XX.

Quanto ao percurso metodológico, foram analisadas as fontes dos dados e os métodos de coleta e de análise utilizados nos artigos. Observou-se que apenas um deles (número 8) abordou reportagens publicadas em blogs de notícias, sem maiores especificações quanto à autoria desses blogs, ao passo que oito (números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9) utilizaram reportagens veiculadas por jornais nacionais ou locais de grande

circulação. Entre esses últimos, dois (números 3 e 9) não divulgaram os nomes dos jornais responsáveis pela veiculação das reportagens analisadas.

Em relação aos métodos empregados para coleta dos dados, observou-se que seis artigos (números 1, 2, 3, 5, 6 e 8) não citaram qual foi o método de coleta de dados utilizado na pesquisa. Dentre esses trabalhos, cinco são pesquisas qualitativas (números 2, 3, 5, 6 e 8) e um se caracteriza como pesquisa mista (número 1), ou seja, usaram método quali-quantitativo. Nos três artigos que descreveram o método utilizado (números 4, 7 e 9), dois se fundamentaram em abordagens qualitativas (números 4 e 7) e um é quantitativo (número 9). Todos utilizaram plataformas *online* para acessar as reportagens sobre suicídio, que eram os bancos de reportagens dos jornais e o repositório de periódicos nacionais disponibilizados pela Fundação Biblioteca Nacional.

Quanto aos métodos de análise dos dados, os três artigos cujo subtema se referia aos manuais técnicos de veiculação do suicídio na mídia (números 2, 5 e 9) utilizaram Análise de Conteúdo, estatísticas descritivas e testes qui-quadrado e exato de Fisher. Entre os quatro artigos relativos ao suicídio em populações vulneráveis (números 1, 3, 4 e 6), dois deles não especificaram a forma de análise empregada (números 1 e 3), ao passo que os outros dois (números 4 e 6) utilizaram a Hermenêutica de Profundidade e a Perspectiva Construcionista. Já os dois artigos que investigaram como o assunto foi retratado de forma geral (números 7 e 8), estes utilizaram a Análise de Conteúdo e a Analítica do Sentido.

Em relação aos principais resultados e conclusões, dois estudos que tinham os manuais técnicos de veiculação do suicídio na mídia como subtema (números 2 e 9) apontaram para o destaque dado ao suicídio de pessoas famosas e para a ausência de trechos recomendados pela OMS e pela ABP para estimular a prevenção. Entretanto, esses dois trabalhos divergem em relação ao efeito de contágio: enquanto um encontra

poucas características textuais contraindicadas pela OMS nas reportagens analisadas (número 9), o outro verifica uma série de inadequações, principalmente relativas ao detalhamento das cenas de suicídio e a sua associação a crimes (número 2). O terceiro estudo (número 5), por sua vez, que cita os manuais técnicos de veiculação do suicídio na mídia, faz uma descrição resumida do conteúdo das reportagens analisadas, mas não analisa seus efeitos, apontando apenas para os benefícios e riscos da divulgação midiática do tema em suas conclusões.

Entre os quatro artigos referentes ao suicídio em populações vulneráveis (números 1, 3, 4 e 6), os resultados demonstraram que três diferentes jornais apresentam abordagens distintas para o suicídio entre crianças e adolescentes negros, sendo que duas delas contribuem para os estereótipos negativos e para a invisibilidade social e midiática acerca do suicídio neste grupo em específico. Sobre o suicídio entre escravizados no século XIX, as reportagens atribuem motivações diferenciadas quando comparados aos chamados “homens livres”, sendo os motivos entre os escravizados relacionados à escravização (captura após fuga, castigo e ameaça de venda), enquanto entre os “homens livres” a motivação referia-se à presença de transtornos mentais e motivos passionais.

No estudo sobre suicídio entre idosos (número 3), os resultados apontam para o afastamento do tema do campo privado para ocupar e compor o espaço público, com o foco da narrativa midiática voltado para os efeitos de políticas econômicas recessivas e para o prolongamento da vida sem dignidade. Já no estudo sobre suicídio entre a população LGBTQIA+ (número 4), o discurso jornalístico sobre as motivações do suicídio entre homossexuais aparece como possível consequência dos preconceitos e discriminações sofridas pelo grupo, ao passo que o suicídio entre transsexuais é noticiado como resultado da própria vivência da transexualidade. Os autores apontam

que essa compreensão pode reforçar a patologização da identidade trans e fortalecer a discriminação deste grupo.

Por fim, nos dois artigos que investigaram como o assunto foi retratado de forma geral (números 7 e 8), destaca-se o viés midiático que criminaliza o ato suicida, que o associa à presença de transtornos mentais e que o expõe através de imagens sensacionalistas. Estes artigos apontaram que as reportagens sobre o suicídio se deram em meio a adjetivações pejorativas e juízos morais, tanto em relação ao ato como em relação ao sujeito que tenta o suicídio, com uma narrativa que evidencia a permanência de sentidos e formas de significação que possuem cunho religioso.

Discussão

Com o objetivo de compreender como o suicídio no contexto midiático tem sido retratado em reportagens brasileiras, esta revisão integrativa da literatura analisou nove artigos científicos que investigaram a divulgação do fenômeno na mídia jornalística nacional. A partir dos resultados encontrados, foi possível traçar um panorama inicial das investigações em relação à caracterização geral dos subtemas e objetivos dos estudos, dos percursos metodológicos adotados e dos seus principais resultados e conclusões (Souza et al., 2010).

Nos artigos analisados, há representatividade na investigação de reportagens sobre populações que são consideradas com alto risco para o suicídio no Brasil, como a população negra, idosa e LGBTQIA+ (MS, 2021). Entretanto, a descrição do método empregado em seis publicações é apresentada de forma incompleta, principalmente em relação às fontes e métodos de coleta de dados. Apesar da forte relevância e justificativa social dos artigos que focalizam as populações de risco, tais lacunas são fatores que podem enfraquecer os resultados encontrados e indicar o descaso com os procedimentos metodológicos (Trindade et al., 2013).

Tomando os resultados analisados em conjunto, quanto à forma como o suicídio foi retratado, os dados apontaram para a construção do tema nas reportagens brasileiras a partir de três aspectos principais, quais sejam: i) os estereótipos negativos relacionados ao indivíduo que se suicida; ii) o contexto social em que o indivíduo está inserido; e iii) a criminalização do suicídio. No que se refere ao primeiro, ao associar o fenômeno suicídio a vivências unicamente individuais, principalmente em reportagens relativas à população transsexual e negra, o material parece contribuir para que o debate sobre o suicídio reforce os estereótipos de que o sujeito que se suicida é infeliz, fraco, doente e desafortunado (Li et al., 2022; Oexle et al., 2019).

O segundo aspecto, em oposição ao primeiro, refere-se ao contexto social em que o indivíduo está inserido, sendo levado em consideração principalmente nas reportagens em que se aborda o suicídio entre escravizados, idosos e homossexuais. Nesse sentido, são destacados os fatores sociais que contribuem para o suicídio, como a rotina de maus tratos e dominação (no caso dos escravizados), o abandono social e a má qualidade de vida (no caso dos idosos) e o preconceito discriminatório (no caso dos homossexuais) (Ministério da Saúde, 2021; Lucas & Bonomo, 2022).

O terceiro aspecto, por sua vez, é relativo à construção de sentidos sobre suicídio a partir da sua criminalização. As reportagens brasileiras parecem apresentar juízo de valor do indivíduo que se suicida e do suicídio em si, sendo este considerado como ato criminoso de covardia, além de tragédia resultante de transtornos mentais. Esses sentidos são construídos, principalmente, a partir de justificativas de cunho religioso e da exposição sensacionalista do tema (An et al., 2023; Lutter et al., 2020; Nathan & Nathan, 2020).

Por fim, tendo em vista que os primeiros manuais com orientações para a prevenção do suicídio na mídia foram publicados há mais de duas décadas, apenas dois

dos nove artigos analisados os utilizaram como critério de análise das reportagens sobre suicídio divulgadas. Ainda, estes trabalhos encontraram divergências na adequação das reportagens em relação ao Efeito Werther, ou efeito de contágio. Em um dos artigos, concluiu-se que os aspectos contraindicados estavam presentes nas notícias (artigo 2), ao passo que, no outro, os aspectos contraindicados foram evitados pelo jornal (artigo 9). Entretanto, em relação ao Efeito Papageno, ambos os trabalhos concluíram que os trechos das notícias analisadas não estimulavam o efeito de prevenção (Niederkröthaler et al., 2010; Phillips, 1974).

Considerando a produção científica qualificada como importante ferramenta para o diagnóstico social sobre o fenômeno, reitera-se a importância de investigações futuras que abordem em profundidade a adequação de notícias brasileiras às normas internacionais para a divulgação do suicídio, para que um panorama mais completo acerca dos efeitos gerais disparados pela mídia jornalística brasileira possa ser delineado.

Considerações finais

Para responder à pergunta “Como o suicídio tem sido retratado nas reportagens brasileiras?”, esta revisão integrativa da literatura analisou nove artigos que investigaram a divulgação do suicídio por jornais brasileiros em reportagens *online* e/ou impressas. Ao considerar estudos que combinaram dados da literatura teórica e empírica, espera-se que este estudo contribua para a geração de um panorama sobre a temática do suicídio na mídia brasileira.

Na análise dos artigos, foram identificados trabalhos produzidos entre 2008 e 2021, com diversidade em relação aos métodos de análise e em relação aos subtemas associados. Respondendo à pergunta inicial, os resultados apontam para a construção do suicídio nas reportagens brasileiras a partir: i) dos estereótipos negativos relacionados

ao indivíduo que se suicida; ii) do contexto social em que o indivíduo está inserido; e iii) da criminalização do suicídio.

Este estudo sobre suicídio na mídia brasileira se limitou a analisar artigos científicos, não considerando as outras formas de publicação existentes, como capítulos de livro, teses e dissertações. Ainda, se restringiu à análise de artigos que focalizaram apenas uma forma de veiculação sobre suicídio, as notícias, não considerando outras produções midiáticas, como filmes, séries e músicas. Para investigações futuras, sugere-se a descrição detalhada do método utilizado pelos estudos, visando o fortalecimento da produção científica acerca da veiculação do suicídio nas mídias e seus possíveis efeitos. Recomenda-se ainda, a verificação aprofundada das notícias brasileiras em relação às normas internacionais para a divulgação do suicídio na mídia, conforme estabelecidas pela OMS.

Referências

- An, S., Lee, H., Lee, J., & Kang, S. (2023). Social stigma of suicide in South Korea: A cultural perspective. *Death studies*, 47(3), 259–267.
<https://doi.org/10.1080/07481187.2022.2051096>
- Araújo, L. S., Coutinho, M. P. L., Araújo-Morais, L. C., Simeão, S. S. S., & Maciel, S. C. (2018). Preconceito frente à obesidade: representações sociais veiculadas pela mídia impressa. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 69-85.
- Gunn, J. F., Goldstein, S. E., & Lester, D. (2018). The Impact of Widely Publicized Suicides on Search Trends: Using Google Trends to Test the Werther and Papageno Effects. *Archives of Suicide Research*, 1-25.
<https://doi.org/10.1080/13811118.2018.1522284>
- Li, A., Jiao, D., & Zhu, T. (2022). Stigmatizing Attitudes Across Cybersuicides and Offline Suicides: Content Analysis of Sina Weibo. *Journal of medical Internet research*, 24(4), e36489. <https://doi.org/10.2196/36489>
- Lucas, L. S., & Bonomo, M. (2022). “Suicídio?! E Eu com Isso? ”: Representações sociais de suicídio em diferentes contextos de saber. Editora Dialética.
- Lutter, M., Roex, K. L. A., & Tisch, D. (2020). Anomie or imitation? The Werther effect of celebrity suicides on suicide rates in 34 OECD countries, 1960–2014. *Social Science & Medicine*, 246, 1-10.
<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112755>
- Ministério da Saúde. (2021). *Boletim Epidemiológico: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil*. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf.

- Nathan, N. A., & Nathan, K. I. (2020). Suicide, Stigma, and Utilizing Social Media Platforms to Gauge Public Perceptions. *Frontiers in psychiatry, 10*, 947. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2019.00947>
- Niederkrotenthaler, T., Voracek, M., Herberth, A., Till, B., Strauss, M., Etzersdorfer, E., Eisenwort, B. & Sonneck, G. (2010). Role of media reports in completed and prevented suicide: Werther v. Papageno effects. *The British Journal of Psychiatry, 197*, 234-243. <https://doi:10.1192/bjp.bp.109.074633>
- Oexle, N., Herrmann, K., Staiger, T., Sheehan, L., Rüscher, N., & Krumm, S. (2019). Stigma and suicidality among suicide attempt survivors: A qualitative study. *Death studies, 43*(6), 381-388. <https://doi.org/10.1080/07481187.2018.1474286>
- Oliveira, M. E. C., Gomes, K. A. L., Nóbrega, W. F. S., Gusmão, E. C. R., Santos, R. D., & Franklin, R. G. (2020). Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo?. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, 48*, e3191. <https://doi.org/10.25248/reas.e3191.2020>
- Park, J., Choi, N., Kim, J., Kim, S., An, H., Lee, H., & Lee, Y. J. (2016). The Impact of Celebrity Suicide on Subsequent Suicide Rates in the General Population of Korea from 1990 to 2010. *Journal of Korean Medical Science, 31*(4), 598-603. <https://doi.org/10.3346/jkms.2016.31.4.598>
- Phillips, D. (1974). The influence of suggestion on suicide: Substantive and theoretical implications of the Werther effect. *American Sociological Review, 39*, 340-354. <https://doi.org/10.2307/2094294>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, 8*(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Stack, S. (2020). Media guidelines and suicide: A critical review. *Social Science & Medicine, 262*, 112690. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112690>

Till, B., Train, U. S., & Niederkrotenthaler, T. (2020). The Impact of Educative News

Articles about Suicide Prevention: A Randomized Controlled Trial. *Health*

Communication, 1-8. <https://doi.org/10.1080/10410236.2020.1813953>

Trindade, Z. A., Guerra, V. M., Bonomo, M., & Silva, R. D. M. (2013). Research in

Social Psychology: methodological strategies of the Brazilian production.

Estudos de Psicologia, 18(1), 47-55. <https://doi.org/10.1590/S1413->

294X2013000100009